

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO

Uma face voltada para África

Por Maria Helena de Figueiredo Lima

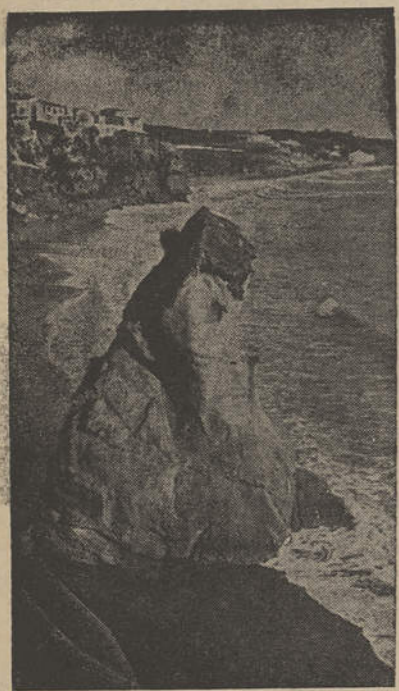
NÃO é de hoje que o Brasil se interessa pelo «affaire» África. Mas nunca como hoje foi tão necessária a informação directa, sem devaneios ou particularismos de onde pode advir um maior conhecimento do ambiente e do povo.

Este contacto com gentes de África, o Brasil começa agora a tentar, no plano comercial, indus-

trial, no campo da economia, da politica e das Artes e Letras. A visita de homens de negócios a Angola e Moçambique, directamente das cidades-chaves, brasileiras, São Paulo, Rio de Janeiro, parece contudo, vir a criar um círculo vicioso a que não desejariamos submeter-nos em absoluto, sem uma certa elasticidade de movimentos que essas relações Brasil-África se comprazem em manter.

Pois o intercâmbio entre gente de «Letras» como nomeamos no Brasil aos que se dedicam às Artes e Literatura, deve acompanhar de perto ou superar em muito, a incidência no âmbito dos negócios de vulto. É o homem-artista, é o escri-

4.ª PAGINA



O grave problema da falta de água em Albufeira resolvido em Junho de 1973

A zona turística de Albufeira, o mesmo é que dizer a pitoresca vila-praia do mesmo nome e todo o admirável conjunto que a rodeia, vai ver finalmente resolvido o grave problema com que se debate, ou seja o do conveniente abastecimento de água às suas zonas alta e muito alta, ou seja precisamente aquelas em que o afluxo turístico se apresenta como mais intenso e portanto mais digno de todas as atenções que sobre ele se possam exercer.

Isto mesmo supomos que não é a primeira vez que escrevemos nestas colunas, mas julgamos poder fazê-lo agora com mais arreigada convicção, dado que a obra, integrada no Plano de Infra-Estruturas a cargo da Comissão Regional de Turismo do Algarve e cuja adjudicação foi superiormente autorizada pela importância de 8.463.737\$00, se anuncia oficialmente como devendo estar concluída antes do início da próxima época balnear, já tendo sido assinada no Cartório Notarial de Faro a escritura para a sua execução. Assinou-a, como representante daquela Comissão, o respectivo Administrador-Delegado sr. Eng.º João Luis Olias Maldonado, e um dirigente da Sopol — Sociedade Geral de Construções e Obras Públicas, Ld.ª, a empresa adjudicatária.

HOTEL de D. Sancho na Praia de Carvoeiro

A NUNCIA-SE para o próximo mês de Abril, a inauguração do Hotel de D. Sancho, cuja construção está em fase bastante adiantada na Praia de Carvoeiro. Prevendo-se com a classificação de 3 estrelas, a nova unidade hoteleira disporá de 40 quartos e 5 suítes, tudo com ar condicionado; restaurante, bares e outros requisitos indispensáveis para uma boa actividade e modelar funcionamento.

O início do Jogo previsto para 1973

A NUNCIA-SE para muito breve, o início dos trabalhos de remodelação e adaptação do antigo Casino Oceano, da Praia de Monte Gordo, para que nele possa funcionar, ainda que provisoriamente, mas já no próximo ano, o casino da Zona de Jogo do Algarve, previsto para o Sotavento da Província.

Tudo indica que a exploração da Zona de Jogo se virá a iniciar em 1973, devendo a empresa concessionária, a Sointal, pôr a funcionar os três casinos previstos na concessão e que são, além daquele de Monte Gordo, os de Alvor e Vila-moura.

Toponímia e História

II - Um problema de toponímia algarvia Foupana

Pelo Padre José Cabrita

EM artigo anterior apresentávamos o nome da ribeira da FOUANA como um dos representantes actuais da Toponímia mais antiga da nossa Província. Queremos agora desenvolver, explicar e justificar essa afirmação, ao mesmo tempo que propomos uma etimologia que nos parece mais correcta que as anteriormente apresentadas pelos linguistas para uma série de palavras do nosso idioma.

Com efeito, se consultarmos qualquer vocabulário com referências a étimos, quer portugueses quer espanhóis, veremos a variedade de hipóteses, todas a nosso parecer, inaceitáveis, que nos propõem para Chouza, choça, Choupana, cabana...

Tomemos apenas, como exemplo, o Dicionário Etimológico Português, em publicação, do meu ilustre patricio, probo e sábio filólogo, Dr. José Pedro Machado, a obra mais segura e actualizada que existe na matéria.

Para choupana abstém-se de apresentar etimologia, limitando-se a citar uma hipótese do sábio filólogo brasileiro, Serafim da Silva Neto, que aponta para um hipotético latim popular «ploppu».

Quando a chouza, escreve inexactamente chousa, com «s», e atribui-

3.ª PAGINA

Embaixador dos Estados Unidos vem ao Algarve

A fim de tomar parte numa reunião do Rotary Clube de Albufeira, desloca-se, no próximo sábado, a nossa Província, que visita pela primeira vez, o sr. Ridgway B. Knight, ilustre Embaixador dos Estados Unidos da América, acreditado no nosso país.

O distinto diplomata, que vem acompanhado de sua esposa e do Conselheiro da Embaixada, sr. Richard Post, será recebido numa sessão festiva a realizar pelas 21 horas, no Hotel da Balaia, para que estão convidadas várias autoridades distritais e concelhias e outras entidades.

Automatização da rede telefónica de Monchique

NO louvável prosseguimento da indispensável automatização de toda a rede telefónica que serve a nossa Província, o grupo de redes de Portimão foi, pelas 0 horas do passado dia 28, valorizado com a automatização da rede telefónica de Monchique integrando-se nesta a já existente das Caldas de Monchique.

O indicativo para os assinantes de Monchique é, como aliás para todo o grupo de redes de Portimão, «082».

Em face de mais aquele importante passo, para a completa automatização do Barlavento algarvio ficam a faltar apenas os telefones das redes de Bordeira e Marmeleite, só ainda não beneficiados pela circunstância das mesmas localidades não disporem, por enquanto, de energia eléctrica.

Obrigado, Mestre!

Por Pedro de Freitas

TINHA eu apenas dez meses e vinte e um dias de vida quando a 8 de Março de 1895 se efectuou a grandiosa e patriótica manifestação nacional ao autor da maravilhosa OBRA de ensinar crianças.

Não era eu, não eram as vidas nascidas por essa altura, que tinham de reconhecer e agradecer ao humanista pedagogo o BEM de

DA VIDA QUE PASSA

Dr. Francisco Vaz

COM 96 anos, faleceu nesta cidade, na passada sexta-feira, o sr. Dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz.

Vai, na simplicidade noticiosa desta dúzia e meia de palavras, todo um mundo de gratas recordações para a capital algarvia, pois que poucas pessoas haverá em Faro que, por si ou pelos seus, não tenham recebido um dia os efúvios da sua natural bondade, da sua esmerada dedicação ou do seu magnífico carácter, quer como médico que soube fazer da sua profissão, durante mais de meio século, um autêntico sacerdócio, quer como verdadeiro homem de bem, cidadão de modelar conduta que sempre, pela vida fora, se esmerou em ser. E até mesmo, na última década, levado até já ao cúmulo o espírito de sacrifício e conquistado o legítimo direito de descanso, quem não recordará a figura jovial, despenhada e firme que percorria diária e paulatinamente as ruas da cidade, fazendo o exercício que diríamos ginástico de extensíssimos passeios, prolongando dessa forma a vida até limites que temos de considerar pouco frequentes e comentando, às vezes até em versos que o «Correio do Sul» por mais de uma vez arquivou em suas colunas, tudo quanto lhe era dado observar e analisar. Desaparece desta forma não apenas uma das mais velhas, mas também das mais conhecidas, das mais consideradas e também

4.ª PAGINA



Agostinho Fernandes

A morte de um outro destacado algarvio e prezado amigo nos temos também que referir agora, esse excelente Joaquim Agostinho Fernandes, a quem a doença ultimamente quase afastara de toda a actividade e de todo o convívio, mas que foi, no seu tempo, um industrial de grande enverga-

Um complexo turístico em São Brás

SEGUNDO se anuncia, e isso registamos com toda a satisfação, São Brás de Alportel vai finalmente integrar-se no complexo turístico algarvio, dando dessa forma franca utilidade ao facto de ser uma das regiões mais características e mais belas da nossa Província, altamente recomendável para uma frequência que não procure apenas o mar, mas também a salutar calma campesina para as suas vilegiaturas.

Assim e com o excelente nome de Quinta dos Medronhos, irá criar-se nos arredores sambrasenses um conjunto turístico para cuja fase inicial já se prevêem duas ou três dezenas de vivendas, restaurantes, piscina, ténis, mini-golfe e outros atractivos indispensáveis.

S. Brás de Alportel - 72

S. BRÁS DE ALPORTEL continua — mau grado os esforços desenvolvidos — a ter problemas, apesar de solenes promessas de entidades responsáveis. Para dar conta aos sambrasenses da actividade desenvolvida ultimamente, julgou oportuno o Presidente da edilidade solicitar a co-

laboração da Imprensa, pelo que nos «convocou» para uma reunião no seu gabinete de trabalho. Constatámos num rápido balanço, as diligências efectuadas e as que

Por F. Clara Neves

estão em curso, cabendo aqui uma legítima referência ao Secretário da Câmara, que mercê duma larga visão procura integrar a nossa terra no surto da evolução turística algarvia.

Está a Câmara firmemente determinada em solucionar e regular o abastecimento público do leite. Nesse sentido há contactos que se esperam proveitosos com a Cooperativa dos Produtores de Leite de Faro. Os proprietários locais desfi-

4.ª PAGINA

dura e, mais do que isso, por que isso sobretudo nos interessa, um notabilíssimo e invulgar coleccionador de arte e editor, autêntico Mecenas a quem muitos escritores e artistas ficaram devendo a sua legítima projecção no mundo.

Nascido em Mexilhoeira Grande, a 2 de Outubro de 1886, de ascendência extremamente modesta—seu pai era um simples cavador de enxada, como, orgulhosamente, nos confessou um dia—, Agostinho Fernandes fez-se exclusivamente à sua custa, mercê das invulgares qualidades de iniciativa e de trabalho de que era dotado. Inteligente, audacioso, jovial e arguto, cedo conquistava boa posição, tomando-se armador de pesca e industrial de conservas, fundando a conhecida firma «Algarve Exportadom», ascendendo mais tarde a pre-

4.ª PAGINA

Dr. Fernando Eusébio Sancho

REGRESSOU de Paris, onde esteve tomando parte nas «Jornadas Nacionais Francesas de Radiologia», o distinto médico radiologista, nosso estimado conterrâneo, sr. Dr. Fernando Eusébio Sancho, filho do também distinto médico radiologista, nosso muito prezado amigo, sr. Dr. Júlio Sancho, e com consultório aberto nesta cidade.

A propósito de uma Exposição

ESTÁ de parabéns o liceu de Faro pela iniciativa feliz de organizar uma exposição de Desenho, em princípio de ano escolar. As exposições em fim de ano, pouco interesse suscitam, por motivos vários, um deles sendo a tensão que o ano inteiro criou em escolares e encarregados de educação. Chegadas as férias grandes ou a sua aproximação, quem mais quer

saber de estudos e de tudo com eles esteja relacionado? Depois, essas exposições de trabalhos de todo um ano, em Pedagogia Moderna, são consideradas bastante

Por João Manuel

anti-pedagógicas por artificiais ou pouco honestas e por nenhum incentivo trazerem aos interessados — os alunos.

Assim, uma exposição dos primeiros trabalhos dos alunos, recolhidos a esmo, constitui ou pode constituir grande estímulo para a classe.

Claro que não estamos em presença de artistas consumados, não esperamos desenhos de um Braque, de um Picasso ou de um Salvador Dali. Só pessoa pouco afeita a assuntos escolares, didácticos ou artísticos e de pequena bagagem geral e trivial poderia esperar portentos deste género.

Mas quanto reveladores podem ser

3.ª PAGINA

CORREIO DO SUL

Redacção e Administração
Travessa da Conceição, 14
Telefone 25300 F A R O
Número avulso 2500

Proprietário
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIAO»
Telef. 22319 — F A R O

2.ª PAGINA

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 2, as sr.^{as} D. Maria Lúcia de Oliveira Primo e D. Maria Odele Pilar Ramos do Carmo, o sr. Cândido Marrecas e o menino João Manuel Parda Barreiros.

Em 3, a sr.^a D. Gracinda Roda Madeira Xabregas, a menina Adeline Lopes Leão Correia, os srs. Arquitecto Paulino Montez e Armando Gonçalves e o menino Carlos Manuel Cava de Deus.

Em 4, as sr.^{as} D. Maria Luísa do Rosário Deslandes Bivar de Azevedo e D. Pilar Maria Peres Horta e os srs. Eduardo José Sancho e José Estêvão do Rosário.

Em 5, as sr.^{as} D. Maria Helena de Sousa Costa Barbosa, Dr.^a D. Maria Isabel Silva de Sousa Costa Barata Correia e D. Cesaltina Alvaro Pereira de Magalhães e os srs. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira, Luciano Viegas Cava e Miguel Ferreira Vaz de Mascarenhas.

Em 6, as sr.^{as} D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez e D. Maria Ivete Carrilho Rebelo e os srs. António da Conceição Bentes e João Sequeira Martins.

Em 7, as sr.^{as} D. Maria Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, D. Maria Santana Teixeira Franco da Cruz e D. Rogélia Costa Mascarenhas e o Rev.^o sr. Padre Dr. Clementino de Brito Pinto.

Em 8, o sr. Dr. António de Sousa Pontes.

Por virtude do falecimento de seu tio, o sr. Dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz, facto a que noutro lugar nos referimos estiveram em Faro, acompanhados de suas esposas, o nosso estimado conterrâneo, e velho amigo, sr. Dr. Manuel Francisco Lopo Vaz do Carmo, residente em Oeiras, e o sr. Fernando Borges Caseiro, residente em Paço de Arcos.

Também pelo mesmo motivo estiveram em Faro o nosso estimado conterrâneo, assinante e muito prezado amigo, sr. Dr. Semob Dreibilat Saqueria, distinto advogado nos auditórios da capital e afilhado e amigo muito dedicado do saudoso extinto, e o sr. Agente Técnico Vítor Rodrigues Adragão, distinto funcionário superior da C. P., residente no Barreiro.

Acompanhado de sua esposa, está passando uma temporada na sua casa de São Brás de Alportel, o sr. António da Conceição Bentes, nosso prezado amigo e estimado assinante em Lisboa.

Tem estado doente o Rev. sr. Padre António de Oliveira Henriques, digníssimo pároco e nosso estimado assinante em Castro Marim, por cujo completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

Com sua família, regressou de Vila Nova de Oliveirinha à sua casa em Lisboa, o nosso estimado conterrâneo e conhecido cientista, sr. Eng.^o Dr. José António Madeira.

De visita a seu pai, o sr. Dr. José Ascenso, que se encontra em franca recuperação do desastre ultimamente sofrido, facto com que muito folgamos, esteve em Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. Eng.^o Augusto José Ramos Ascenso, distinto funcionário superior da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, que ultimamente tem estado em Inglaterra, em missão de estudo.

Com sua família, regressou da sua casa na Praia de Faro, à sua casa em Lisboa, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Henrique E. Vespasiano.

No Santuário de Fátima, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.^a D. Graça Maria Correia Leitão, gentil e prezada filha da sr.^a D. Ema Máxima Correia Leitão e do sr. Eng.^o Claudino Pereira Leitão, digníssimo Chefe da Circunscrição de Telecomunicações de Faro e nosso estimado assinante e prezado amigo, com o sr. Carlos Alberto da Silva Dias, filho da sr.^a D. Amélia Marques da Silva Dias e do sr. Luís Dias.

Celebrou Missa «Pro Sponsis», o Rev.^o sr. Padre Júlio Tropa Mendes, digníssimo pároco de Santa Bárbara de Nexe e amigo dos núbentes, e, após a cerimónia foi servido um almoço a numerosos convidados.

Ao novo casal desejamos as maiores venturas.

Acompanhado de sua irmã, encontra-se em Faro o nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Tenente-Coronel de Engenharia António de Brito Pereira Luz, residente em São João do Estoril.

Na Igreja Paroquial de São Pedro, realizou-se há dias a cerimónia do baptismo de um filhinho da sr.^a Dr.^a D. Maria Luísa Arnalade Afonso Nery Novais, distinta professora da Escola Industrial e Comercial desta cidade, e do nosso prezado amigo sr. Dr. Aroleno Novais, distinto advogado nos auditórios desta comarca, neto materno da sr.^a D. Maria Fernanda Arnalade Nery e do sr. Américo Nery, digníssimo gerente da Agência do Montepio Geral e também muito nosso prezado amigo.

O neófito recebeu o nome de Fernando António e foram seus padrinhos a sr.^a Dr.^a D. Mariana Pais Antunes Sales Fernandes, digníssima professora do Liceu Nacional desta cidade, e seu marido, o sr. Dr. Francisco Dias Sales Fernandes, conceituado Conservador do Registo Predial em Albufeira.

As nossas felicitações.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do Art. 28.º dos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Geral a reunir ordinariamente no dia 29 do próximo mês de Novembro, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º-F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1973.

2.º - Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 30 de Outubro de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) AMILCAR NEPOMUCENO ALEIXO FAZENDA

TRESPASSA-SE

Estabelecimento com área de 300 m², sito na Avenida principal da vila de Loulé e com três frentes. Trespasa-se todo ou em parcelas, para qualquer ramo.

Tratar no próprio local — Av. José da Costa Mealha, 55 — LOULÉ.

Concurso para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Novembro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança	Posto Clínico de Macedo de Cavaleiros	Clínica Médica
Pr. Dr. Cavaleiro de Ferreira		
BRAGANÇA		
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora	Posto Clínico de Évora	Psiquiatria
Rua Chafariz d'El-Rei, 22		
ÉVORA		
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro	Posto Clínico de Loulé	Clínica Médica
Rua Infante D. Henrique, 34-1.º		
FARO		
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa	Posto Clínico de Torres Vedras	Estomatologia Neurologia Clínica Médica Oftalmologia Pediatria Psiquiatria
Av. Estados Unidos da América, 39		
LISBOA		
	Posto Clínico da Lourinhã	Clínica Médica
	Posto Clínico de Vila Franca de Xira	Clínica Médica
	Postos da área de Lisboa	Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal	Posto Clínico do Funchal	Estomatologia Dermatovenereologia Ginecologia Medicina Física de Reabilitação Obstetria Otorrinolaringologia
Rua de Bom Jesus, 13		
FUNCHAL		
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros	Posto Clínico do Porto	Reumatologia
Largo do Intendente Pina Manique, 35		
LISBOA		

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Novembro de 1972 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida Estados Unidos da América, n.º 37-5.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 29 de Outubro de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Obrigado, Mestre!

(Continuação da 1.ª página)

de melodia vibrante a enfeitar corações, que eu iria, num dia mais tarde, prestar ao grande deus, ao algarvio meu ilustre conterrâneo, ao Deus Homem e, agradecer o que me ensinou com a sua bendita «Cartilha Maternal»; aquela cartilha que tantas gerações tem ensinado e tantos milhares de indivíduos estão a dever os favores de um engenho sublime que teve a divindade de conquistar a alma da inocência no desabrochar para os sectores das Artes, da Intelectualidade, da Política e da Vida Social.

Setenta e sete anos depois chegou agora a minha vez. Isolado, cheio de unção religiosa, como se adorasse o santo da minha devoção, eu estive presente, há pouco, a prestar as minhas sentidas homenagens ao MESTRE que me deu a luz que alumia o espírito com que escrevo estas modestas regras do meu agradecimento.

Quem vem tarde não falta, diz o rifeiro popular. E eu não faltei!

Em piedosa romagem lá fui à sua aldeia à beira Serra plantada, a essa Messines de paisagens belas e lindas, das «pedras de amolar e rebolos» que exporta em tonelagem elevada e dos mármore de tons sedutores; essa Messines dos feitos do «Remexido» com os seus altos e baixos que se estendem desde a humanidade à sociologia e à crueldade; dos heróis da patuleia — velha política do século passado —; essa Messines que se desvanece e se orgulha de possuir o extraordinário cientista e educador que nos ensinou a ser, nesta vida social, uma partícula dos que pegam na pena para algo escreverem.

Já lhe beberei o saboroso néctar das suas prodigiosas obras literárias; já me inebriara no lirismo do seu «Campo de Flores»; e já muitas vezes tive o prazer de pisar as ruas da sua aldeia, de admirar a casa onde se diz que nasceu, e já muitas vezes contemplei com a alma em alvoroço de gozo o conjunto em anfiteatro do seu povo, branquinho e gracioso que se desfruta da estação do caminho de

ferro com o seu fundo serrano e repleto de exuberante vegetação e, o horizonte a desvanecer-se no mais além, onde pontifica outra linda área também Mãe gloriosa de outro génio poeta que deu por nome de Cândido Guerreiro. Que sector privilegiado — Alte e Messines — de ninhos de poetas de renome nacional! Que extraordinário rincão algarvio que nos deu tão bons Mestres para nos saciar a alma de consolo espiritual...

E assim cheguei ao ponto culminante de estar presente junto do belo Monumento do imortal João de Deus.

Julgava eu que ele estivesse dentro do meio-ambiente aonde o ilustre messines nasceu, brincou e se espigou para entrar na vida que preferiu; julgava eu que essa Obra de vulto à escala nacional estivesse mais dentro do sítio-berço aonde o poeta abriu os olhos pela primeira vez e balbuciou o seu primeiro vagido. Mas não!

Surpreendido pela distância em que fica da povoação, chamei a atenção do motorista que me transportava de Alte a Messines. «O senhor não está enganado? «Não estava, felizmente. Passámos a aldeia e, na estrada de Silves, quando principia a recta de onde se vê, ao fundo, a passagem de nível ferroviária, à esquerda, entre um aprazível florido de árvores de alto porte, um volumoso bloco de pedra bem talhada e facetada em diferentes planos, apresenta a magestosa imagem, em corpo inteiro, de João de Deus, com livro apoiado sobre o joelho, contemplativo, efigie fiel do que fisicamente fora em vida, a olhar a infância que a seu lado direito é traduzida por duas crianças. Belo simbolismo! Na frieza da pedra artisticamente manipulada estampa-se todo o Ser e toda a Obra de Deus, a todos os títulos, ilustre filho de São Bartolomeu de Messines. Contemplo, e, com toda a minha alma de enternecido admirador, perfilo-me, e em prece muito íntima duas palavras apenas:

— OBRIGADO, MESTRE!

PEDRO DE FREITAS

NECROLOGIA

● FRANCISCO JOSE CANIÇO

Com 69 anos, faleceu há dias nesta cidade o sr. Francisco José Caniço, reformado dos Caminhos de Ferro e antigo dirigente sindical, pois desempenhou, entre outras, as funções de delegado do Sindicato dos Ferrovias do Sul de Portugal, Natural de Lisboa, mas há muito residente entre nós, o saudoso extinto deixa viúva a sr.^a D. Júlia Laura Caniço e era pai da sr.^a Dr.^a D. Maria Odete Laura Caniço Quaresma Neto e do sr. prof. Fernando José Caniço e sogro da sr.^a D. Lígia Bandeira Caniço e do sr. Dr. José Feliciano Quaresma Caniço. A sua morte foi bastante sentida e o seu funeral registou larga concorrência.

Também faleceram:

● EM LAGOS: O sr. José António Amores, de 34 anos, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Inocência Xavier, funcionária dos C. T. T., e era irmão da sr.^a D. Maria Augusta Amores, funcionária do Registo Civil. Muito conhecido e geralmente estimado, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral registou extraordinária concorrência.

● EM TAVIRA: O sr. António Joaquim do Nascimento Palmeira, solteiro, de 50 anos que exercia as funções de regedor da freguesia de Santiago. Era filho da sr.^a D. Custódia das Dores Palmeira e irmão da sr.^a D. Maria do Carmo Palmeira Gaspar e do sr. Emiliano do Nascimento Palmeira, funcionário da Comissão Regional de Turismo, e cunhado da sr.^a D. Veníndia Fagundes Palmeira, professora oficial de Ensino Primário, e do sr. Augusto Gaspar, 1.º Sub-Chefe da P. S. P.

● EM LISBOA: O sr. Gregório António Gonçalves, funcionário do Commissariado do Desemprego, de 68 anos, natural de Silves,

que deixa viúva a sr.^a D. Adelina Fernandes Gouveira Gonçalves e era pai dos srs. Humberto e Fernando Gouveira Gonçalves.

— A sr.^a D. Maria do Rosário Muralha, de 79 anos, natural de Lagoa.

— O sr. José Filipe Júnior, de 62 anos, natural de Bordeira, Aljezur, pai dos srs. Armando e Joaquim Filipe Pacheco.

— A sr.^a D. Carminda da Conceição Paula, de 57 anos, natural de Lagos e madrinha da sr.^a D. Maria Agueda Ruiz do Rosário.

— A sr.^a D. Inácia da Conceição Duarte, viúva, de 55 anos, natural de Paderne e mãe dos srs. Edmundo da Conceição António Duarte e Humberto Duarte Segundo.

● EM ALGUEIRÃO: A sr.^a D. Rosária da Conceição, viúva, de 87 anos, natural de Silves, mãe das sr.^{as} D. Diamantina de Jesus Rodrigues Guerreiro, D. Ana da Purificação Rodrigues, D. Júlia dos Santos Rodrigues e D. Bárbara da Conceição Rodrigues e dos srs. Joaquim e José Inácio Rodrigues.

● EM ALMADA: O sr. José da Silva Menta, de 66 anos, natural de São Brás de Alportel, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Bárbara e era pai da sr.^a D. Bárbara Maria Marçal da Silva e dos srs. José, Francisco e Júlio Marçal da Silva.

● EM CASCAIS: O sr. António Joaquim Nunes, de 19 anos, natural de Monchique, filho da sr.^a D. Maria António Nunes e do sr. José da Glória Nunes. O funeral realizou-se de Cascais para o cemitério de Monchique.

● EM MOSCAVIDE: O sr. António Jorge Martins, de 48 anos, natural de Corte Nova, Odeleite casado com a sr.^a D. Nazaré da Conceição Santos Martins e pai do menino Carlos Manuel dos Santos Martins.

Compre os seus fios para tricot

na Firma GEORGES ROSE, LDA.

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

R. dos Sapateiros, 219-1.º e 221 — LISBOA Envia-se à cobrança

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da empreitada de construção de um Pavilhão Gimno-Desportivo em Vila Real de Santo António

2.º CONCURSO

Faz-se público que no dia 27 de Novembro de 1972, pelas 18 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e perante a mesma reunida, se procederá à abertura de propostas para adjudicação da empreitada de «Construção de um pavilhão Gimno-desportivo em Vila Real de S. António».

A base de licitação é de Esc. 2 980 000\$00.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 25 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara,
Dr. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

QUARTEIRA Habitação frente ao mar VENDE-SE

4 soalh. 2 c. banho, varandas, elevador, porteira e outras comodidades. Informes na redacção.

A propósito de uma Exposição

(Continuação da 1.ª página)

os traços por vezes sem jeito desses jovens de 14, 15 e 16 anos! Ensinar é tarefa quase sempre inglória em quase todas as disciplinas; o Desenho, contudo, sobrepassa todas as outras.

Porque a grande verdade deve ser dita — pouca atenção tem merecido entre nós. Uns pensam ser pura perda de tempo, outros constroem, apenas, mais uma disciplina; outros ainda não passam de um acréscimo de despesas. Tudo isto por inépcia, na maioria dos casos. As excepções confirmam a regra.

Muitos dos professores de Desenho, tendo feito um curso de Belas-Artes, pouco ou nada se debruçaram sobre os aspectos psico-pedagógicos da disciplina, visto não terem a menor intenção de, realmente, preencherem semelhante lugar toda a sua vida. Por seu lado, os professores de outras matérias partem do princípio ser o «seu domínio» o único verdadeiramente importante. Com tudo isto, o grande prejudicado é o indivíduo-aluno. E todos se acham com autoridade para meter foice em seara alheia! O Desenho Escolar, uns riscos mal traçados, tortos, incertos, sem beleza ou sem graça, de garotos pobres de meios, sejam eles económicos, psico-sociológicos, artísticos ou mentais, que interesse pode ter?

No entanto, negar o valor do Desenho — seja a que nível for — só revela desconhecimento. Todavia, se nunca houve tempo, oportunidade e interesse para que os professores das várias disciplinas se debruçassem e estudassem o vasto manancial que lhes pode oferecer o Desenho — embora em todo o mundo se faça e se publiquem inúmeras obras — bastaria pensar no rapaz atormentado que foi Van Gogh, cujo traço retorcido e até disforme, revela uma Realidade que parece nada ter a ver com a realidade das coisas. Que vaidade e orgulho não teria qualquer de nós em possuir o mais fraco e infimo dos seus esboços! Apesar de tudo que se tem dito e escrito acerca do pintor holandês, quantos espíritos preclaros e «entendidos» poderiam, sequer, afiorar o valor e o talento de um tal artista, cujas disformidades no desenho nos dão, exactamente, a sua verdadeira medida?

As maçãs de Cézane, tão criticadas por pouco se assemelharem aos frutos naturais, deixam-nos extasiados, valem uma fortuna. Portanto, quem somos nós para nos arreigarmos o direito de decidir se há ou não talentos em embrião nesses garotos. Conta, acima de tudo, o facto de poderem exprimir-se.

Mas deixemos estas poucas considerações de carácter geral. Voltamos ao valor do Desenho.

Recordemos o que todos sabem, mas, que, por vezes, parecem empenhados em querer esquecer.

O Desenho é uma disciplina formativa e informativa. Pelo seu carácter lúdico, e por conseguinte bem aceite pelos alunos, pode, facilmente, ser convertido em factor educativo e disciplinador, em elemento de desenvolvimento da imaginação criadora e em meio de ganhar a vida. Muitas são, hoje, as possibilidades que se oferecem aos jovens, neste campo, sem que para tanto precisem do talento de um Malhoa ou de um Soares dos Reis — Desenho de máquinas, comercial, de publicidade, («sketches») de propaganda, literatura em quadrinhos e tantos, tantos outros ramos. Referimo-nos a estas facetas práticas para não falar no aspecto de coordenação e psico-motor da disciplina.

Como meio informativo, para o Professor, é quase insuperável. Revela mais uma série de desenhos de um indivíduo, do que uma observação aturada. Haja em vista o seu aproveitamento nos testes psicológicos.

Dada a sua característica catártica, tudo ou quase tudo passa para o papel do estado psíquico e psicológico do educando. Enfim, um mundo por vezes maravilhoso, por vezes estranho e complicado, mas sempre fascinante para quem a Vida seja um prodígio e uma Criança fonte inesgotável de interesse.

Terminemos com mais uma pequena nota sobre a exposição de algumas turmas do liceu de Faro. Tudo partiu dos alunos e por eles foi posto em prática. Dentro dos mais modernos moldes, não foi concebida nos termos vulgares do ambiente escolar. Saiu do liceu! Desceu à rua, misturou-se ao público, veio procurá-lo!

Como no provérbio árabe: «se a montanha não vai ter com Maomé, vai Maomé ter com a montanha». E está certo. É actual. É vivo.

Parabéns!

JOÃO MANUEL

Toponímia e História

II - Um problema de toponímia algarvia

(Continuação da 1.ª página)

-lhe como étimo o latim clausa «fechado».

Que a grafia com «s» é errónea, prova-o não só a tradição portuguesa que sempre escreveu chouza, Chouzal (assim escreveu por exemplo o seu nome o notável orador sagrado do fim do século passado Cónego Bernardo Chouzal), mas

«CORREIO DO SUL»
N.º 2 826 — 2-11-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Olhão

ANÚNCIO
2.ª Publicação

No dia 8 de Novembro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória extraída da execução de sentença (sumária) que Ester da Silva Nogueira de Almeida, casada, industrial — Rua Vale de Santo António, 75-B, Lisboa, move contra Leandro dos Santos Reinol Fitas, comerciante, residente nesta vila, não-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados, ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, de 6 estantes metálicas, em dixon, 40 cortes de fato em lã, 50 peças em malha, diversas, e 20 sobretudos, penhorados ao dito executado.

Olhão, 4 de Outubro de 1972

O Juz de Direito,
José Magalhães

A Ajudante de Escrivão,
Noémia Sales Gago

também o galego, onde existe, como nome comum e como topónimo, Chouza e o derivado chouzana.

O espanhol monotongou, como costuma, o ditongo «ou», mas mantém o «z» (choza) e nós, esquecendo a forma legítima lusitana, chouza, tratámos de adoptar a corruptela espanhola, acrescentando-lhe ainda o erro de pronunciarmos aberto o «o» que deveria ser fechado, como fazem nuestros hermanos, e dizemos choça.

Ora, cremos que o nosso Topónimo Foupana pertence à mesma família, que é uma forma altrópica de choupana em que se manteve o «h» inicial, que nos vocábulos acima referidos passou a «ch» por influência do «h» que existia na raiz e deu origem ao «u» que vemos em todas as formas galaico-portuguesas.

Assim somos levados a uma raiz que teria a forma falp. Do «h» passando a «u» nestas circunstâncias, não é preciso dizer muito, nem da passagem do ditongo au a ou.

Qualquer estudantinho de francês poderá comparar a nossa falta com o francês faute. Recordemos que o antigo livro em que na Sé de Faro se apontavam as ausências dos Cónegos e beneficiados ao coro tinha o nome de livro da Fauta.

Também até as gramáticas mais elementares nos falam da metátese a que estão sujeitas as consoantes líquidas ou soantes e dão-nos exemplos quer da linguagem literária (primeiro < primário), quer da popular (cravão < carvão). E que o grupo fl, sobretudo inicial dá em português ch, mostra-no-lo a palavra chama, do latim flamma.

Assim, em choupana e Foupana, teríamos esta raiz falp — seguida do sufixo ana bem conhecido aliás na derivação portuguesa. Em chouza e choça (através do espanhol choza) teríamos a mesma raiz, com um duplo sufixo ti-a: falp-ti-a > chouza, segundo as leis fonéticas normais. No galego chouzana seria também composto o sufixo ti-ana. A evolução fonética falp-ti-ana > chouzana é também normal.

Chouzal é derivado de chouza com o sufixo al que serve para indicar agrupamentos de modo que chouzal significa «o grupo de chouzas ou cabanas». Mas existirá a raiz falp? Porque, se não existe, teremos pura construção à priori, que pode ser logicamente muito bem induzida, mas pouca consistência apresenta.

Ora, por sorte, esta raiz apresenta-se nos nomes de uma serra junto de Braga, a serra da Falperra, para maior sorte ainda acompanhada dum sufixo muito característico erra, a que os linguistas atribuem uma origem ibérica. Daí classificarmos também a raiz falp entre as raízes hispânicas primitivas, que sobreviveram a todas as influências, latinas, germânicas, árabes, já que as celtas pouca consistência por cá tiveram.

Mas esta origem ibérica do Topónimo Foupana levanta um novo problema.

Com efeito, os iberos espalharam-se pela região norte e oriental da Península e não consta que tivessem vivido por estas paragens do sudoeste. Os arqueólogos costumam considerar um mistério difícil de explicar o depósito de objectos de cultura ibérica descobertos em Ossuna (Sevilha) tão longe (dizem) da região em que tal cultura se desenvolveu. Ainda que julgo ter uma explicação muito simples e satisfatória para tal mistério, (Ossuna era um entreposto comercial fenício, onde reuniam os objectos comprados nas regiões mais ou menos próximas) não deixo de observar que mais misteriosa seria a influência linguística ibérica no Algarve.

Contudo, a toponímia atesta-a, como veremos noutra ocasião. São disso testemunhos nomes como Balurcos e Baluca, Talurdo, Salir e Messines, para só citarmos alguns, que analisaremos mais detidamente noutro lugar. É fácil admitir que, empurrados por outras tribos, algumas aldeias ibéricas tivessem de buscar refúgio em lugares menos povoados, em que pudessem viver em paz. A serra algarvia, nesses tempos desabitada prestava-se para isso. O elemento torgi que encontramos em Conistorgi, a capital dos Cónios ou Cunetes, põe-nos o problema de saber se eles não seriam iberos.

P. José Cabrita



Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

★ PARA A REALIDADE DE UMA CANTINA ESCOLAR PORTUGUESA ★ DESENVOLVA A MENTE DO SEU FILHO ★ ALIMENTAÇÃO RACIONAL NAS UNIVERSIDADES DA AMÉRICA ★ A ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ★ ENSINAR A CRIANÇA A COMER ★ RAPAZ OU RAPARIGA? ★ ESCOLHER! ★

Se está interessado em receber gratuitamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

CS — 59

Agradeço remetem, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome

Morada

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.ª

Carreira entre LISBOA - FARO
Linha Lisboa - Alentejo - Algarve

A EVA informa que a actual carreira diária entre CACILHAS - FARO, é substituída a partir de 2 de Novembro de 1972, pela carreira LISBOA - FARO, com início e chegada à PRAÇA DE ESPANHA.

Por este motivo a paragem em Cacilhas é anulada, sendo substituída por paragem na COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro).

HORAS DE PARTIDA E CHEGADA:

LISBOA (Praça de Espanha)	COVA DA PIEDADE
Partidas / Chegadas	Partidas / Chegadas
8.10 18.55	8.23 18.42
13.30 20.20	13.43 20.07

Nas restantes localidades do percurso Lisboa-Faro, mantêm-se os horários actualmente em vigor.

NOVAS INSTALAÇÕES PARA RESERVA DE LUGARES E DESPACHOS DE BAGAGENS: (a partir de 2 de Novembro)

LISBOA — Avenida Santos Dumond, 57 (à Praça de Espanha)
COVA DA PIEDADE — Largo 5 de Outubro, 40

Para informações:

EVA — Rua Bernardino Costa, 30 - Lisboa — Tel. 32 17 87

Esquemas de Previdência - Garantia dum Futuro

DUM modo geral não damos conta das muitas coisas novas que, gradualmente, vão sendo introduzidas nos nossos hábitos ou nos nossos recursos. A não ser que se trate de factos ou medidas duma certa espectacularidade, adaptamos o que vai surgindo sem quase darmos conta da mudança.

De certo modo, assim tem acontecido com os seguros. Tratando-se duma actividade que teve largas implicações na vida económica do país, mas que enormemente interfere na vida particular, quer a nível familiar, quer pessoal, os actos e resultados que a ela dizem respeito foram entrando na conta das diligências habituais, tão necessárias a uma boa organização de interesses como, por exemplo, o horário quotidiano do trabalho.

Correspondendo à multiplicidade de empreendimentos, ocupações ou mesmo situações em que o homem dos nossos dias tem de participar, também o seguro, inicialmente limitado a dois ou três tipos, se diversificou enormemente. Quase se pode, efectivamente, afirmar que, para cada aspecto da actividade ou dos interesses do cidadão de hoje, existe a fórmula seguradora apropriada.

A expansão do seguro não se tem dado, porém, apenas no sentido da quantidade, do número. Dentro de cada ramo desta indústria existe uma diversificação que lhe dá uma grande maleabilidade.

Tal é o caso dos seguros de vida. Esta designação geral abrange contratos adequados a um número

enorme de casos. Apólices previstas para um grande ou pequeno montante, para um prazo de resolução de maior ou menor afastamento, em benefício próprio ou de outrem, ressaltando o futuro dos que não de subsistir após a nossa morte, ou garantindo apenas o direito duma velhice desafogada.

Nos países em que as estruturas sociais estão prontas para receber todas as inovações o seguro de vida transforma e multiplica as suas formas de execução, de acordo com essas inovações.

O mesmo está acontecendo entre nós. Possuímos hoje numerosos tipos de seguro de vida, adaptáveis a cada situação económica, a cada pretensão, a cada legítimo desejo de constituir uma reserva ou de prevenir o futuro.

Na verdade, a expressão «seguro de vida» nem sempre nos deixa ver com clareza os verdadeiros aspectos desta modalidade de previdência social. Destinando-se embora, na generalidade, a impedir que a perda da nossa vida venha a lançar os nossos em dificuldades económicas, pode muito bem vir a ser utilizado em nosso próprio proveito, num prazo mais ou menos breve, conforme a modalidade de contrato que se estabelecer. Igualmente pode constituir um capital que utilizaremos na altura estudada, ou uma renda que nos acompanhe até ao fim da existência. A nosso favor, a favor dos nossos directos herdeiros, a favor de quem porventura desejarmos beneficiar, o seguro de vida constitui sem dúvida a melhor garantia de tranquilidade económica. Por outro lado, trata-se duma operação automaticamente garantida pelo Estado, pois toda a Companhia de Seguros responde pelo cumprimento dos contratos com bens e aplicação de capitais em montante que largamente cobre os seus compromissos.

É negável, igualmente, o apoio moral que uma disposição deste género dá a quem a toma. São os angustiosos receios do futuro que desaparecem, substituídos pela certeza de que na hora da dificuldade haverá com que resolvê-la — assim como tudo estará também em ordem na hora de desfrutar de vantagens inteligentemente preparadas.

PEDRAS d'EL REI

OFERECEM A V. EXAS. OS SEUS

RESTAURANTE TÍPICO

Serviço «A la Carte» com ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

Almoço — das 13 H 00 às 15 H 00

Jantar — das 19 H 30 às 22 H 30

PREÇOS MÉDIOS

ESPLANADA «NORA»

REFEIÇÕES SIMPLES — PRATOS DO DIA

Aberto das 08 H 00 às 23 H 00

5.ª Feira - Festa Familiar

Sábado - Jantar Dançante / SANGRIA PARTY

Por encomenda — Refeições especiais de Cerimónia

TÊNIS — PISCINA — PRAIA — JARDIM — JOGOS DIVERSOS

TAVIRA — Telef. 22056

Vende-se em Olhão

Propriedade c/ 1 659 m²., frente 65,50 m². para Av. Combatentes G. Guerra. Sítio privilegiado, amplo, ajardinado junto da Estação. Construção de 2 a 4 pisos.

Trata: JOSÉ G. CRUZ

Telef. 2 36 05

BARRA - AVEIRO

CORREIO DO SUL

O magnifico

Eurotel - Tavira

é oficialmente inaugurado no próximo dia 4

É inaugurado oficialmente no próximo dia 4, o magnifico EUROTEL-TAVIRA, construído na Quinta das Oliveiras, a dois passos da mesma cidade, e obra incontada do dedicado tavnense, nosso antigo colaborador e prezado amigo, sr. Dr. Luís de Carvalho Cerqueira.

Empreendimento turístico de grande relevo, a cujo interesse e projecção internacional por mais de uma vez nos temos referido nestas colunas, a cerimónia da inauguração, marcada para as 13 horas, terá não só a presença das entidades oficiais, como também as dos srs. Gennaro Vanzo e Theodor Gochewend, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da IVEO — Organização Eurotel Internacional, em que a importante unidade

algarvia se integra, e que para o efeito expressamente se deslocam ao nosso País.

O programa da cerimónia inaugural foi organizado da seguinte forma:

As 12,30. Concentração das entidades Oficiais e convidados, no hall do Hotel.

As 13 horas, Sessão inaugural. As 14 horas, Beberete na piscina, seguido de almoço volante no Restaurante Panorâmico.

As 16 horas, exibição do Rancho Folclórico da Conceição.

Porto de Recreio de Vilamoura

A primeira marina portuguesa em plena marcha

A convite da empresa proprietária do Empreendimento Turístico de Vilamoura deslocou-se ao nosso País o sr. Pierre Canto, Presidente da Federação Francesa de Portos de Recreio, Presidente da Sociedade do Porto, que tem o seu nome, em Cannes, e Membro da Associação Internacional de Navegação de Recreio.

A vinda de Pierre Canto relaciona-se com a construção da Marina (Porto de Recreio) de Vilamoura cuja inauguração está prevista para Junho de 1974 e terá, na sua primeira fase, capacidade para 1 000 barcos.

Pierre Canto é hoje justamente considerado um dos maiores especialistas em infraestruturas náuticas e portos de recreio, um profundo conhecedor do papel que a estes cabe no desenvolvimento turístico e, especialmente, do futuro do turismo náutico na bacia mediterrânica.

Na zona do mundo mais densamente povoada de marinas — a Côte d'Azur — ele foi o grande pioneiro e impulsionador deste tipo de empreendimentos turísticos, quer construindo em Cannes o primeiro porto de recreio privado da Europa — o porto que recebeu o seu no-

Reunião do Rotary Clube de Albufeira

No passado dia 19, realizou-se no Rotary Clube de Albufeira uma reunião especialmente dedicada à Semana da Juventude.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Margarida do Nascimento, distinta Directora da Escola Preparatória de Dom Martin Navarro, apresentou os alunos do mesmo estabelecimento de ensino, Leonor Arvela Vilarinho e Paulo Manuel Lopes, que, pelo seu bom aproveitamento, foram premiados pelo Clube, e teve palavras de grande interesse sobre a educação da juventude em nossos dias.

A sr.ª Dr.ª D. Margarida do Nascimento foi saudada pelo Chefe do Protocolo, sr. Cabrita Neto, e o sr. Dr. António Calaça fez o elogio dos premiados e enalteceu o significado e a utilidade dos prémios escolares. Depois de um curto período de actualidades, tiveram intervenções os srs. Krakauer e Dr. Francisco Dias Sales Fernandes.

Jantar de homenagem ao Director da Escola de Hotelaria

PROMOVIDO pela Tertúlia da Imprensa Algarvia, realizou-se, no passado sábado, no Hotel EVA desta cidade, um jantar de homenagem ao nosso prezado amigo sr. Horácio Cavaco Guerreiro, membro da Direcção do mesmo organismo e, conforme noticiamos, recentemente nomeado Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

O jantar decorreu num ambiente de grande afectuosidade e foi presidido pelo sr. João Pinto Dias Pires, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal. No final, fizeram uso da palavra, brindando pelas felicidades do homenageado, os srs. Libertário Viegas, Brito Figueiras, Capitão Rafael Pedro Pereira, João Manjua Leal, Padre Carlos do Nascimento Patrício, Dr. Joaquim Magalhães e João Pires, que propôs o envio de uma mensagem de saudação ao antigo Director da Escola, sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim.

Foram recebidos vários telegramas de saudação, tendo o sr. Horácio Cavaco Guerreiro agradecido, em sentidas palavras, a homenagem de que fora alvo.

A ela o «Correio do Sul» desta forma muito gostosamente se associa.

SEMPRE constituiu para mim, moço dado à apreciação de tudo quanto na vida revela Arte, um prazer ir por aí pelo interior algarvio ou até pelas aldeias de pescadores, à beira-mar, em peregrinação com o principal intuito de ouvir falar, rir e cantar a gente da nossa terra.

E é sobretudo aos velhos que pretendo ouvir desfiar um grosso rosário de histórias e costumes de outrora.

Há tempos andei por Lagoa e mão amiga levou-me a conhecer alguém que me poderia contar muita coisa. Esse alguém era uma boa mulher do povo que me soube prender com os seus contarelos cheios de colorido e vivacidade. Amortalhados na letra destas crónicas, perderam já muito brilho, mas mesmo assim aqui faço menção de alguns.

Em tempos recuados, havia muitas mulheres piedosas que ouviam missa todos os dias ao romper da manhã. De verão ou de inverno, mal soavam as seis horas no relógio da torre, já elas se dirigiam para a igreja matriz, embrulhadas no seu rabuço.

Era a «missa de alva». Ora, conta-se que numa madrugada, ainda com estrelas no céu, uma santa mulherzinha se dirigiu para a igreja com o propósito de chegar cedo para ouvir a missa. Ao empurrar a porta do guarda-

-vento olhou o altar-mor e viu vários vultos, com grandes capas ajoelhados.

Entretanto, pois não devia ser gente da terra, foi-se aproximando mais para satisfazer a sua curiosi-

Por VARELA PIRES

dade. Então, ouviu uma voz fraca quase ao ouvido, dizer:

«Não as importunes! São almas do outro mundo que vêm rezar para se penitenciarem dos seus pecados, sem o que não podem entrar no céu»

A devota mulher ficou de tal modo assustada que desatou a correr para a porta e deu às de vila diogo. Sucedeu que, com a pressa ao passar na porta da igreja o rabuço ficasse entalado e ela ao puxá-lo com força o tivesse rasgado. Levou para a casa a peça de roupa com falta de um grande pedaço. O caso espalhou-se logo, mas ao procurarem na igreja ninguém encontrou o dito pedaço de pano que faltava ao rabuço.

Concursos

«O Algarve visto pelas Crianças» e «Fotografias do Algarve»

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, vai organizar mais uma vez no corrente ano os seus tradicionais concursos de «O Algarve visto pelas Crianças» e de «Fotografias sobre o Algarve», que tanto êxito têm obtido nos anos transactos.

O primeiro é extensivo a todas as crianças que não excedam os 14 anos, podendo ser apresentados trabalhos individuais ou colectivos e comportando as modalidades de prosa (conto, novela ou crónica), poesia (poemeto e quadra popular), desenho e pintura e papéis recortados e artesanato.

Quanto ao segundo, é o mesmo aberto a todos os fotógrafos, amadores ou profissionais e nacionais ou estrangeiros, que apresentem fotografias a preto e branco, em qualquer dos processos e no formato 6x6, ou diapositivos, em ambos os casos no número que desejarem, sendo a inscrição gratuita.

Para ambos os concursos, os trabalhos devem ser entregues ou enviados, com a indicação própria, para aquela Comissão, Rua do Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, em Faro, até ao dia 30 de Novembro próximo.

No Concurso de Fotografias o júri deverá tomar conhecido o resultado no prazo de 15 dias e, além de numerosos troféus, os prémios pecuniários totalizam cerca de 15 000\$00.

Perícia Automobilística da Feira de Santa Iria

O Racial Clube de Silves levou a efeito, no passado dia 21, nos arruamentos anexos à Escola Preparatória de D. Afonso III, a I Prova de Perícia Automobilística integrada no programa da Feira de Santa Iria, que se realizou nesta cidade.

A Prova, que teve a presença de 20 concorrentes, foi disputada em duas mãos, contando para a classificação a melhor pontuação das duas.

Esta foi atribuída da seguinte forma:

- 1.º — Horácio Santos, Opel 1604 S — 573,6 pontos; 2.º — Carlos Oliveira, Datsun 1200 — 577,3 pontos; 3.º — José Conde, Escort GT — 586,4 pontos; 4.º — José Cruz Sotero, Honda 600 — 587,3 pontos; 5.º — Salazar Eça, Fiat 127 — 594,5 pontos; 6.º — Rogério Sero-menho, Datsun 1200 — 599,5 pontos; 7.º — A. M. Sequeira, Morris 1275 GT — 611,6 pontos; 8.º — Dias Urbano, Austin Cooper — 612,1 pontos; 9.º — José A. Guimarães, Datsun 1200 — 612,4 pontos; 10.º — Correia de Almeida, Austin 1000 — 615,5 pontos; 11.º — Inácio Roque, Datsun 1200 — 617 pontos; 12.º — Carlos Fontainhas, Cortina — 624,6 pontos; 13.º — Desidério Cabaço, Capri 3000 — 646,2 pontos; 14.º — Pires Teixeira, Alfa Romeo — 652,5 pontos; 15.º — Amândio Lopes, Honda 600 — 663,2 pontos; 16.º — José Bota, Fiat 128 Rally — 712,4 pontos, e 17.º — Eduardo Ramirez, Toyota 1200 — 743,1 pontos.

Uma face voltada para África

(Continuação da 1.ª página)

tor talentoso, o Professor universitário, que tem muito para dizer de África sob o aspecto humano e educacional das populações.

Estas circunstâncias não entram em linha de conta na frialdade dos números dos negócios, do lado de lá e de cá do Atlântico.

As obras monumentais fascinam os homens de hoje. A meta da importação-exportação é a que lhes fala de mais perto dos interesses a proteger e desenvolver.

Humanamente eles tem de subsistir, paralelamente com o conhecimento das pessoas que estão à margem da rotina das actividades imprescindíveis no mundo moderno.

No Brasil e Portugal caminhamos enfim, para um clima de maior entendimento. Não será demais exigir que se insista em falar de gentes, e conhecê-las pelos grupos que representam no meio africano relacionado intimamente com as populações rurais do Brasil nordestino, baiano, mineiro, que formam um conjunto de quem se fala e que urge estimar e valorizar para o verdadeiro intercâmbio entre todos e fortalecendo assim, o elo Brasil-África.

Dr. Francisco Vaz

(Continuação da 1.ª página)

das mais merecidamente estimadas figuras da nossa cidade.

Nascido em Lagos, a 22 de Dezembro de 1875, o saudoso extinto fez em Faro os seus primeiros estudos e tirou os seus preparatórios, formando-se em Medicina e Cirurgia na Universidade de Coimbra, em 1902, e passando desde logo a exercer clínica na capital algarvia. Era, ao presente, o último sobrevivente do seu curso e aqui se conservou até à morte. Nomeado médico municipal em 1908, exerceu essas funções até 1918, tendo desenvolvido acção particularmente relevante a quando da epidemia de gripe pneumónica que assolou o País e em que Faro pagou também forte tributo à mortalidade registada. Nomeado Delegado de Saúde do Distrito, desse cargo passou, em Dezembro de 1927, a Inspector de Higiene no Trabalho e nas Indústrias, reformando-se em 1936, e, criado o Comissariado do Desemprego, foi o seu primeiro Delegado no Algarve, fazendo reverter para a Santa Casa da Misericórdia local todos os proventos auferidos no desempenho das referidas funções. Em 1938 foi designado Presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, cargo que ocupou durante alguns anos, e, primeiro como Director e depois como Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Pescarias do Algarve, foi um dos grandes propulsores do magnifico «arraial» que a mesma fez construir no Sapal do Rato, perto de Tavira, foi inaugurado a 15 de Abril de 1945, nele tendo ficado a existir um largo com o seu nome. Também a Câmara Municipal de Faro, e, se não estamos em erro, por alvitre

lançado nestas colunas, resolveu há anos dar o seu nome a uma das ruas da cidade.

O Dr. Francisco Vaz foi também durante alguns anos Presidente da então chamada Junta de Província do Algarve, cabendo-lhe nessa qualidade o encargo de presidir ao júri incumbido de escolher as aldeias que deveriam representar a nossa Província no concurso, promovido pelo S.N.I., da Aldeia mais portuguesa de Portugal, em que Alto veio a ocupar posição de merecido destaque.

Ainda que ultimamente bastante adoentado, sem que nada, a não ser a idade, fizesse recetar tão breve desenlace, a morte do sr. Dr. Francisco Vaz foi geralmente sentida. Era irmão da sr.ª D. Maria José Vaz do Carmo, cunhado do sr. Capitão Mário Lopo do Carmo, digníssimo Delegado Distrital da Comissão de Exame Prévio e nosso prezado amigo, e tio das sr.ªs D. Maria Sebastiana Vaz do Carmo Borges Caseiro, casada com o sr. Fernando Borges Caseiro, residente em Paço de Arcos, e D. Maria Amélia Vaz do Carmo Correia de Cintra, casada com o sr. Eng. António Correia de Cintra, residente em Lisboa, e do sr. Dr. Manuel Francisco Lopo Vaz do Carmo, também nosso prezado amigo, casado com a sr.ª D. Maria Judite Vaz do Carmo e residente em Oeiras.

O funeral do sr. Dr. Francisco Vaz realizou-se no passado domingo, saindo o préstito fúnebre da sua residência, na Rua de D. Francisco Gomes, para o Cemitério da Esperança, onde ficou sepultado em campa rasa, conforme sua expressa determinação. Nele se incorporaram muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Sentindo o seu desaparecimento, o «Correio do Sul» apresenta a toda a família enlutada a expressão do seu pesar.

Agostinho Fernandes

(Continuação da 1.ª página)

sidente do Grémio dos Industriais de Conserva do Centro de Portugal e a procurador à Câmara Corporativa. Entretanto, o convívio com os homens de letras e com os artistas era outra das grandes preocupações do seu espírito, tomando-se, em 1922, o editor da 2.ª série — a mais notável — da revista «Contemporânea», que José Pacheco dirigia, que foi, até certo ponto, a continuadora do movimento modernista iniciado com «Orpheu», que ficou, para o seu tempo, com um verdadeiro modelo de bom gosto e de arrojo editorial e de que teve há anos a gentileza de nos oferecer a colecção completa. A profunda amizade que o ligava a José Malhoa, que dele fez um magnifico retrato e cujo Museu das Caldas da Rainha ajudou José Montez a fundar; o convívio permanente com Almada Negreiros, com Stuart Carvalhais, com Jorge Barradas e muitos outros, cimentou a sua natural atracção pelas obras de arte, constituindo delas talvez a mais vasta colecção existente no País. As suas pinturas, os seus desenhos, as suas aquarelas, em que talvez não houvesse artista português que não estivesse representado por alguns dos seus melhores trabalhos, enchiam as paredes de todos os compartimentos das suas moradias de Lisboa e da Praia da Rocha, extravazavam para os seus escritórios, invadiam todos os recantos dos seus locais de trabalho. As suas procurações de bibliógrafo eram também muito acentuadas e isso certamente o levou a fundar, em 1942, uma das nossas mais importantes organizações editoriais, a

Editorial Portugal, onde continuou o mecenato que já exercera no âmbito das artes. Daí a esmerada edição das obras completas de Manuel Teixeira Gomes e do esplendoroso album «O Algarve na obra de Teixeira Gomes», com 40 desenhos em extratexto de Bernardo Marques, comemorativo do centenário do nascimento do grande escritor algarvio; a edição das obras completas de José Régio e de Jaime Cortezão, de quem era amigo muito dedicado, e milhentas outras iniciativas que se torna difícil detalhar. Olhando mais à expansão do livro e aos requintes da apresentação, do que propriamente aos aspectos comerciais do empreendimento, nem sempre o êxito material assinalou as suas tentativas editoriais, o que torna ainda mais valiosa e saliente a sua dedicação pelo assunto.

Há anos viúvo, Joaquim Agostinho Fernandes era pai das sr.ªs D. Helena da Nazaré Fernandes Ferry Borges e D. Alice da Nazaré Fernandes e dos srs. Dr. Eurico e Filipe Nazaré Fernandes e sogro do sr. Eng. Júlio Ferry Borges, a quem enviamos sentidos pésames.

O funeral de Agostinho Fernandes realizou-se para o cemitério do Alto de São João, tendo-se nele o «Correio do Sul» e o seu Director feito representar pelo escritor Assis Esperança, amigo muito dedicado do saudoso extinto.

S. Brás de Alportel - 72

(Continuação da 1.ª página)

zeram-se do gado por carência de alimentos, do desnível de preços em relação às tabelas actuais, e ainda pelo clima de intolerância e incompreensão no que se refere a pastagens.

Praticamente, a distribuição domiciliária desse insubstituível alimento, efectua-se ao sabor de critérios onde o favorzinho pessoal é a nota dominante. Doente que não caia nas boas graças da distribuidora, é de caras, leva vida atribulada! Para uns o leitinho corre por uma bica, sem conta nem peso nem medida; para outros tem o sabor de uma esmolinha por amor de Deus; alguns, «lambem no avião». Um abuso a pedir resbasão. Uma povoação como S. Brás de Alportel, não pode estar à mercê de caprichos intoleráveis onde uns são filhos e outros enteados...

Mudemos de assunto! Temos prazer em noticiar que brigadas técnicas estão a efectuar levantamentos topográficos nas margens da Avenida, com o intuito de impulsionar a construção de imóveis de porte moderno. Esta arte, visquência natural da «sala de visitas», está fadada para altos destinos. Num dia que já se vislumbra, terá o seu terminus no Chalé, de cujo topo se abarcam panorâmicas maravilhosas.

Todos os esforços devem incidir nesta via admirável, quer da parte de construtores, quer de proprietários, competendo-se ambos do que devem ceder em benefício da terra.

Retomando o fio às nossas considerações, recordamos, que, neste breve lapso de tempo, a edilidade

tem encarado de frente, o seu papel e as suas consequentes responsabilidades. São necessariamente lentos em certos sectores, progressos reais, mas há determinados assuntos solucionados, cuja divulgação oportunamente efectuaremos e que são aspirações de longa data idealizadas.

Não estamos autorizados a revelar, porque ainda há retoques finais nas negociações pendentes. Mas existem fortes razões para acreditar que os esforços da nova equipa camarária serão coroados de êxito. Na realidade processa-se uma interessantíssima azáfama para os lados do terreiro, sem espalhafatos nem publicidade.

O que for, a seu tempo soar! Nós temos particular prazer em colaborar com as autoridades concelhias na solução das dificuldades, comentando e divulgando elementos da problemática local, com o objectivo de que os mesmos ecoem pelos departamentos competentes!

S. Brás de Alportel tem uma posição de relevo no xadrez turístico algarvio. Lutar pela sua concretização colaborando activamente com as autoridades administrativas na defesa e consolidação das suas instituições, é um imperativo que se impõe à inteligência. Não podemos tomar outra atitude na sinceridade dos propósitos construtivos que sempre nos animou, seja quem for o comandante da nau! Portanto, com dignidade, voluntariamente e com plena tranquilidade de consciência, acompanhemos lealmente o «team» administrativo. A hora de justiça cedo ou tarde chegará, solidariamente unidos nas pretensões que reivindicamos!

F. CLARA NEVES

António da Silva Guerreiro



Missa do 30.º Dia

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, manda rezar missa de sufrágio do 30.º dia, na Igreja da Misericórdia, pelas 18 horas do próximo dia 11 de Novembro, por alma do falecido benemérito António da Silva Guerreiro.

Agradece, muito reconhecida, a todos quantos queiram comparecer a este piedoso acto.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA